



Moral e eficácia do trabalho na China - uma análise sociológica no universo dos trabalhadores migrantes chineses

Diego Amorim Xavier¹

A China é comunista ou capitalista? O trabalho na China é escravo? Os chineses querem dominar o mundo? Essas perguntas passaram a configurar além do imaginário popular, a análise de muitos “especialistas” a respeito do gigante asiático, sobretudo após a abertura política e econômica iniciada por Deng Xiaoping no final dos anos de 1970.

Nosso trabalho por sua vez, não tem a pretensão de responder esses questionamentos, mas criar pistas e caminhos para promover, especialmente no âmbito das ciências sociais, um exame sistemático e científico da moral e eficácia do trabalho na China a partir da análise sociológica do cotidiano dos trabalhadores migrantes chineses. E desta forma alicerçar a compreensão real dos fatos e iniciarmos a problematização de questões tais como: O que é o socialismo com características chinesas? qual a moral e ética que orienta o trabalho na China?; e como se processa as relações da China com seus parceiros internacionais ?

O universo de trabalhadores migrantes chineses é um dos caminhos mais seguros para compreender como se processou o crescimento chinês das últimas décadas e como foi possível a transformação rápida de uma economia agrária para urbana. Usufruindo de um moral muito particular, construída e formada na tradição, ainda se faz presente no cotidiano das relações sociais moderadas pelo Guanxi e a *Face*, que embora não tenham

* PhD Candidate - Program of Social Science: Brazil - China Relations Research Program

um protocolo de eficiência para os padrões ocidentais , foi e continua sendo determinante para a eficácia do projeto do Estado chinês.

Eficiência e eficácia são duas terminologias muito usadas no mundo produtivo ocidental. Desde a revolução industrial, o modelo mais adequado para gerar o maior número de produtos com o menor número de recursos é medido pela capacidade produtiva e, a eficiência na operacionalização foi a condutora neste processo.

No âmbito das ciências administrativas, de acordo com Marcovitch *“a eficiência é a capacidade de gerar bens e serviços, utilizando-se de forma adequada os recursos humanos e materiais disponíveis uma organização”*. Desta forma, a capacidade produtiva efetiva é diretamente proporcional a eficiência do gerenciamento dos recursos. Todavia muitos fatores alheios a esse processo podem prejudicar a eficiência e fazer com que todo o processo não seja eficaz, ou seja, não de os resultados esperados. Ainda de acordo com Marcovitch, a eficácia por sua vez, *“está no êxito do sistema como um todo, tanto interna quanto externamente”*; simplificando, a eficácia necessita ser dinâmica porque tem finalidade os resultados e, nesta busca a eficiência pode se tornar um coadjuvante , já que se tornaria desnecessária caso não produzisse os resultados esperados. Pautados por essas definições de eficiência e eficácia podemos afirmar que processos podem ser eficientes, mas não eficazes, assim como o seu oposto.

Nosso trabalho vem analisando a conduta e a moral do trabalho de operários chineses expatriados. Como resultados preliminares podemos afirmar que os trabalhadores chineses , diferente de trabalhadores ocidentais, demonstram uma moral muito particular e diretamente relacionado a sua rede de relacionamentos e valores tradicionais e, que embora com elevados padrões de desempenho , não são considerados extremamente eficientes como americanos ou europeus por exemplo , todavia eficazes, porque são capazes de responder a prazos e superação de metas.

Palavras chaves : Trabalhadores chineses- Eficiência -Eficácia - Guanxi – Moral de trabalho